

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOSLucimar Görgen¹Isa Mara C.S. Domingues²**RESUMO**

O objetivo deste estudo é conhecer o projeto de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos, que surgiu em 1995, numa parceria entre o Campus UFG, Unidade Riachuelo, Casa da Amizade e Secretaria Municipal de Educação de Jataí, com o objetivo de atender os garíbis da cidade, em relação à leitura, à escrita e aos conhecimentos básicos de matemática. Com o passar dos anos e com as parcerias cortando seus gastos, além da troca frequente de professoras, o projeto foi tomando outro contexto e atualmente atende pessoas idosas, aposentadas, que buscam no projeto uma forma de não se deprimirem. Trata-se de pessoas que possuem dificuldades na aprendizagem e querem aprender a ler e a escrever para ter acesso às coisas básicas do dia a dia. E o projeto em tela proporciona essa interação, pois além do companheirismo e da parceria dos colegas, participam das festas comemorativas de aniversários (dia das Mães, dia dos Pais, dia do Estudante, dia do Professor). A metodologia utilizada na sala de aula para o aprendizado é baseado nas datas comemorativas e nos assuntos do dia a dia. Ainda participam de aula semanal no laboratório de Informática, em que eles têm acesso ao computador, digitam textos, aprender a utilizar o teclado e as operações básicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, e como instrumento de coleta de dados utilizaram-se as entrevistas narrativas, em que os alunos, os professores, os coordenadores e os colaboradores resgam a história do Projeto. Salienta-se a importância das narrativas de história de vida dos alunos; o motivo pelo qual cada um deles está ali, tentando aprender o que lhes foi negado pela vida quando em idade escolar. O sentimento percebido nas narrativas é o de que estão saindo dali (projeto), tendo aprendido algo novo.

Palavras-chave: Alfabetização de Adultos. Narrativas. Inserção social.

¹ Secretaria Municipal de Educação.

² Profa. Dra. Coordenadora do Projeto de Extensão Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvida na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar uma parcela da população jovem, adulta ou idosa é uma tarefa árdua, que envolve aspectos pedagógicos, políticos, sociais, éticos e operativos. No aspecto pedagógico, é necessário, inicialmente, reconhecer a heterogeneidade dos alunos. As turmas de alunos nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são, na maioria das vezes, heterogêneas com realidades diferentes (ARBACHE, 2001, p. 19). A habilidade do professor em diagnosticar quais são os interesses dos alunos, suas potencialidades e suas reais particularidades fortalece a relação de confiança.

Desta forma, o professor deve ser reflexivo, formador de pessoas, alguém que não se conforma com as práticas de exclusão. Um profissional que acredita no potencial humano, na capacidade de aprender ao longo da vida. É relevante que ele seja pesquisador atento às transformações que ocorrem na educação, portanto é imprescindível que prenda a atenção do aluno, sempre levando em conta o diálogo, desafiando-os a construir uma visão crítica partindo para a transformação do contexto vivido.

No aspecto social, o Projeto de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos busca tornar quem não teve acesso à escola, um indivíduo alfabetizado, que consegue pensar a sua condição social e busca transformá-la. A Pedagogia freireana, quando vivenciada pelo idoso, deve ser capaz de fazê-lo sentir-se vivo, produtivo, feliz, esperançoso frente ao futuro, porque sabe que sua experiência de vida enriquece seus pares. Lembrando que as pessoas não foram apenas destituídas do direito de ler e escrever, também foram impedidas de outros direitos sociais que fazem de uma pessoa comum uma cidadã do mundo. Portanto, trata-se de uma questão de classe social, de democratização dos bens imateriais que a humanidade já produziu e continua produzindo. Ainda mais na sociedade atual, na qual a leitura e a escrita de diferentes códigos e símbolos são determinantes para as pessoas se sentirem pertencentes ao mundo (MOVA, 2011).

No aspecto político, a visão ingênua que os indivíduos têm da realidade torna-os escravos, na medida em que, não sabendo que podem transformá-la, sujeitam-se a ela. Essa descrença na possibilidade de intervir na realidade em que vivem é alimentada pelas cartilhas e manuais escolares que colocam homens e mulheres como observadores e não como sujeitos

ativos dessa realidade (LOPES, 2005, p. 12). Para tanto, o projeto visa levar os alunos a se tornarem sujeitos da sua história, ativos politicamente e conhecedores de seus direitos.

Vivendo em uma sociedade letrada, em que os diversos tipos de textos, com diferentes suportes, circulam por todos os lados, as pessoas analfabetas ou semialfabetizadas são marginalizadas e passam por muitos constrangimentos e humilhações. Além disso, por não saberem ler, elas ficam dependentes de outras pessoas para diversos trabalhos e ações, correndo o risco de serem enganadas. É preciso oferecer a elas condições de cidadania (SIEC/UFG).

A leitura de mundo e a leitura da palavra, segundo Freire (2015), permitem a formação dos sujeitos a quem a universidade está diretamente comprometida – jovens e adultos analfabetos. Se por um lado temos tantos adultos analfabetos, por outro temos a oportunidade de construir espaços para e releitura do mundo a partir dos olhos de nossos alunos. Assim, a parceria com a Universidade, que cede o espaço e coordena o projeto, mostra o comprometimento da Instituição de Ensino Superior com as “minorias” que buscam conhecimento e espaço na sociedade. Paulo Freire (2014) precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento, por meio da educação é instrumento do homem sobre o mundo, e toda essa ação produz mudança, portanto, não é um ato neutro, pois o ato de educar é um ato político.

No aspecto ético, o ato de alfabetizar adultos deve ser um método de alfabetização construído juntamente com o aluno, depois de contextualizar a sua história de vida. Educa enquanto se constrói, portanto é um processo de prática da educação popular. Freire (2014) discutiu, antes mesmo de propor o método, uma nova forma de pensar a educação. Suas ideias fazem repensar o homem em todo seu contexto social, cultural, analisando o ensinar aprender a ler e escrever de um jeito mais humano.

No aspecto operativo, o ato de alfabetizar ultrapassa o simples ato de aprender a ler e a escrever, visa à comunicação e à ação na sociedade, conduzindo a diferentes práticas sociais, imprimindo novas relações, conhecimentos, formas de linguagem e bens culturais. O idoso aprendiz é ativo no processo de alfabetização, elaborando e verificando hipóteses sobre o sistema alfabético, mediante as suas experiências pessoais, a interação com seus pares, os mediadores culturais e a mediação do professor.

As atividades realizadas nas aulas durante os três encontros semanais visam resgatar a autoestima dos alunos, o companheirismo, o saber do dia a dia nas atividades de aprendizagem leitura e escrita, utilizando como recurso as datas comemorativas mensais, os aniversários e eventos importantes que os fazem conhecedores de sua real importância na sociedade. Vale

salientar que os próprios alunos veem o momento como terapia, em que deixam de lado seus problemas e se tornam sujeitos da sua própria história.

O grande desafio da EJA é: como desenvolver nestes sujeitos/cidadãos métodos de aprendizagem significativos que abarquem conteúdos curriculares atitudinais fundamentais a sua inserção social na sociedade globalizada em que vivemos? Em resposta ao questionamento, o projeto de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos visa proporcionar a aquisição e a apropriação da linguagem escrita para jovens e adultos que ainda não possuem esse conhecimento.

O objetivo deste estudo é conhecer o projeto de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos, que surgiu em 1995, numa parceria do Campus UFG, Unidade Riachuelo, Casa da Amizade e da Secretaria Municipal de Educação de Jataí, resgatando a história do Projeto para divulgar e levar a informação a outras instituições/pessoas que possam utilizar dele como exemplo para melhorar a vida de outras pessoas.

2 SOBRE O PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA UFG

Pensando em cidadania é que o Projeto pesquisado tem Parceiros como a Casa da Amizade/Rotary (assistencial), Secretaria Municipal de Educação (professor) e UFG/Regional Jataí (coordenação), pois se acredita que por meio do conhecimento básico da leitura e escrita, o ser humano tem acesso a melhor qualidade de vida, conseguindo reaver um pouco do que lhe foi tirado, por não poder frequentar a escola na infância.

Até o presente momento, a pesquisa utiliza as informações de uma das Primeiras coordenadoras do Projeto, a qual narra como foi o início e como funcionava o Projeto Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos. A coordenadora do Projeto, doravante CH, narra a história dos períodos de 1995 a 2000 e de 2010 a 2013:

Em 1995, teve início com a Coordenação de Eliana Melo Machado e Hercília Fayão, iniciando com uma turma de 30 alunos, aproximadamente. O objetivo era alfabetizar os garis (funcionários da prefeitura Municipal de Jataí). Os garis eram dispensados no turno vespertino, 3 vezes por semana, para aprenderem a ler e escrever e os fundamentos básicos da matemática. O projeto iniciou com a coordenação administrativa da Profa. Eliana Melo Machado, do curso de Letras, com a coordenação pedagógica da Profa. Hercília, do curso de Pedagogia.

Em torno do ano de 1998, ainda sob a coordenação da profa Eliana Melo e Hercília Fayão, o projeto de alfabetização de adultos cresceu, passando a ter

duas salas de aula, atendendo às pessoas (adultas analfabetas ou semi-analfabetas). O projeto depois se estendeu e quando iniciaram os cursos de Agronomia e Veterinária tivemos uma sala de alfabetização para atender os funcionários que trabalhavam na “fazenda” e que precisavam de melhorar o nível de letramento para melhor desempenho no manuseio das máquinas, leitura de manuais, no trabalho de campo, etc.

No ano 2000 (data aproximada), o projeto passou a ser coordenado pela profa. Maria Aparecida Abreu, no lugar da profa. Eliana. O projeto chegou a ter 3 professoras, duas pagas pela Secretaria e uma pela Casa da Amizade. Com a mudança dessas professoras pela Secretaria, muitos adultos se afastaram e não quiseram retornar mais. Eles eram muito apegados às duas professoras e não admitiram a saída delas. A secretaria de educação teceu algumas “justificativas”, mas manteve sua posição e passou a exigir trinta alunos em cada sala para ceder 2 professoras (fato que não ocorreu).

Nos anos 2008/2009, ainda sob a Coordenação da profa Maria Aparecida Abreu iniciou a atividade de extensão, para os alunos participantes do projeto alfabetização de adultos: “Ensinar e aprender com o computador: a infoinclusão”. Participaram 20 alunos.

Entre os anos 2010/2013, quando a Profa. Maria Aparecida aposentou-se, ela não fechou o projeto e nem passou a coordenação. A orientação foi que se elaborasse outro com outro cadastro.

Para a realização da pesquisa, primeiramente, elencaram-se alguns sujeitos que pudessem falar sobre o início do projeto, coordenadores, professores, colaboradores e alunos mais antigos do Projeto. A entrevista narrativa utilizada neste estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Na narrativa, os entrevistados narram a partir de tópicos sobre o projeto sobre sua história e a visão que têm e ficou do Projeto, as mudanças na vida de cada sujeito, revivendo os obstáculos que passaram para chegar até a atual situação.

Os dados do Projeto resgatados pela presente pesquisa foram de arquivos das primeiras coordenadoras (narrativas) e dados da UFG como projetos cadastrados. Outra fonte de dados importante foram as narrativas dos alunos, em uma entrevista realizada em 2013, pela Coordenadora do Projeto, na ocasião os alunos contam sobre o projeto, suas memórias e expectativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos, a partir do ano de 2013 até o os dias atuais, é coordenado pela Professora Dr^a. Isa Mara C. S. Domingues.

As aulas ocorrem na sala 04, Bloco 1, do Câmpus UFG, Unidade Riachuelo, 3 vezes por semana, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, sendo que na quarta-feira as aulas ocorrem no laboratório de informática. A turma é formada por 18 alunos matriculados (3 homens e 15 mulheres). O fato de estudarem no espaço da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, faz com que os alunos sintam-se cidadãos, ocupando seu espaço na sociedade, melhorando sua estima e, porque não dizer, sua qualidade de vida.

Seguem algumas narrativas de alunos:

Para mim é muito importante porquê eu não tive oportunidade quando criança, agora não pode perder né? Estou aqui a sete anos. Troca vários professores, mas eu permaneço (AMA, 2013)”;

Gosto muito do projeto, eu entrei assim que eu aposentei, antes de entrar aqui parecia que ia me dar depressão, aqui pra mim é um refúgio, ler é ruim, só sabia assinar o nome. Aqui eu aprendi tudo, me tirou da depressão estou amando... (AG, 2013);

Eu gostaria de aprender eu gosto da escola, agradeço a todos, eu sei lê, fazer algumas cartinhas sem errar, se não fosse à escola, eu já tinha sido internada no sanatório, eu agradeço de mais, se eu não tivesse vindo pra cá estava com depressão... (AM, 2013);

Eu gosto da escola, gosto dos colegas, às vezes fico nervoso, e com os colegas podemos trocar mais ideias, outras conversas, a gente aprende. Tem dois anos que eu estou aqui, pra ver se eu melhorava e estou melhorando e gosto também (AW, 2013);

Entre aqui em 2009 e graças a Deus estou aprendendo pouco, mas estou gosto muito dos colegas, todo mundo que entra aqui quer ajudar. A professora é muito boa. Problema é que o tempo é muito curto, mas se aumentar também a gente não vem. O prazo pra nós que somos donas de casa é muito corrido (AZ, 2013);

Eu acho a escola aqui muito importante, eu não sabia nada, nem assinar meu nome, agora já sei assinar meu nome, já consigo ir à farmácia e consigo ajudar meu marido que já está de idade. Aqui me ajuda muito (AA, 2013);

Há três anos que estudo no EJA, eu não sabia quase nada agora estou aprendendo mais, eu sabia mal assinar meu nome (AS, 2013).

Até o presente, a pesquisa demonstrou que dados do projeto ainda devem ser levantados e analisados para que tenhamos conhecimento da real grandeza do Projeto e de sua importância na vida de todos os envolvidos no mesmo.

Ao concluir a etapa da pesquisa pode-se considerar que o Projeto de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos mudou, consideravelmente, a vida de todos os envolvidos. O projeto visa levar uma melhoria social, política, ética e operativa aos alunos e, porque não dizer, uma melhor qualidade de vida com saúde e alegria.

Os depoimentos dos alunos sobre o momento atual do Projeto falam por si:

As aulas estão melhores depois que passamos a ter acesso a esses espaços (AZ, 2016);

Sala em um lugar só, sem transtorno, melhorou bastante (AMJ, 2016);

O retorno ao Laboratório de Informática deu outro ânimo para aprender (AW, 2016);

Estudar neste espaço me deixa feliz, ficou bom! (AME, 2016);

Foi bom (os parceiros) ter confiado no projeto, está de parabéns!! (AE, 2016);

Minha vida melhorou depois que participo do projeto (AA, 2016);

Estou feliz , o projeto melhorou muito desde que entrei até hoje, o espaço é bom, tudo bom!! (AD, 2016);

Procurei e encontrei um lugar para voltar a estudar, senti firmeza no Projeto! (AA, 2016).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. Metodologia Mova. **São Paulo: Instituto Paulo Freire**, 2011.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual editora, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; DE ANDRADE, José Eliézer. **O que é método Paulo Freire**. Editora Brasiliense, 1982.

DINIZ, Flávio Pereira et al. A extensão universitária como instrumento de política pública. 2012.

FREIRE, Paulo; CAMPOS, Marcio D. Da leitura da palavra à leitura de mundo. **Campinas: Paz e Terra**, 1982.

_____. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Editora Paz e Terra, 2015.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, 2005.

SILVA RIBEIRO, Rosiane e TAVARES, Helenice Maria. **Resgate da EJA numa perspectiva de letramento**. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/21-pedagogia.pdf/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2016.

SILVA, Maria do Carmo Batista; TAAM, Regina. O idoso e os desafios à sua educação escolar. **The elderly and the challenges of their school education**]. **Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, Proceedings of**, v. 12, 2013.